O verde-oliva

CENTRO DE
RELAÇÕES PÚBLICAS
DO EXÉRCITO

1973 — BRASÍLIA — N.º 1

Nota da Redação

Um breve relato sobre as áreas onde se ...am as diferentes Guarnições de nosso ...rcito, para proporcionar dados de avalia... aos que lá não serviram, e, por outro lado, ...a mostrar aos que por lá passaram o que ...resentou a parcela de seu esforço, consti... objetivo do trabalho que iniciamos com ...e tablóide, que deverá prosseguir em edi...s periódicas.

Procuraremos, ainda, mostrar as atenções ... a administração vem dispensando ao ...rcito como um todo, seja para as OM sedia... nas grandes metrópoles, seja para aquelas ...quenas frações debruçadas sobre as lon...quas fronteiras e que afirmam a nossa so...ania.

Desejamos, também, falar um pouco so... aqueles que integram a Instituição e que, ... diferentes setores de atividades, se impu...am à admiração dos companheiros pelos ...ibutos profissionais, físicos, morais e inte...tuais de que são possuidores.

Buscamos, enfim, estabelecer mais um ...io de contato com todos aqueles que, em ...los os quadrantes do País, contribuem para ...nter efetivo o lema "Exército — Fator de ...gurança e Integração".

É certo que não poderemos ir muito além ...não contarmos com a cooperação de todos ... Senhores. Escrevam e nos remetam dados ...tografias ilustrando aspectos semelhantes ... aqui abordados ou sugerindo, mesmo, ou...s de interesse coletivo.

COMANDO DE FRONTEIRA DE SOLIMÕES:

UMA LIÇÃO DE CORAGEM E CIVISMO

(matéria na página 2)

EXÉRCITO TESTA VIATURAS MILITARES PRODUZIDAS POR BRASILEIROS

(Pág. 4)

ASPIRANTE JOÃO: UM EXEMPLO A SER SEGUIDO

(Pág. 7)

HOTEL DE TRANSITO-TABATINGA

COMANDO DE FRONTEIRA DE SOLIMÕES

UMA LIÇÃO DE CORAGEM E CIVISMO

Foi em 1776, que os portugueses, buscando preservar as longinquas fronteiras na calha do Solimões, ergueram o "Forte São Francisco Xavier de Tabatinga". Com a constante erosão das margens do rio, o Forte, hoje em dia, está submerso. Mais tarde, já em 1933, com o conflito entre o Peru e Colômbia, tropas de Manaus deslocaram-se para Tabatinga, destacando elementos para as regiões de Ipiranga e Vila Bittencourt, as margens dos rios Içá e Japurá, respectivamente.

O imperativo da segurança, a necessidade da nacionalização das comunidades fronteiriças e a promoção do desenvolvimento daqueles centros populacionais levaram à criação, em 1967, da Colônia Militar de Tabatinga. Ultimamente, em resposta à histórica decisão de ser conquistada em definitivo toda aquela imensa porção do território nacional, o Exército, mais uma vez na sua missão pioneira, reestruturou e ampliou seus efetivos na área, criando, dentre outros, o Comando de Fronteira do Solimões com sede em Tabatinga.

O DISPOSITIVO

Suas frações desdobradas ao longo de mais de 1.000 km de fronteira cumprem a dupla missão de elementos operacionais e de colonização. O 3.º Pelotão em Japurá e o 1.º Pelotão da 1.ª Cia Esp Fron, em Palmeira, os mais afastados representantes do CF Solimões distam, respectivamente, 1.200 e 385 km de Tabatinga, ou seja, por via fluvial cerca de 16 e 8 dias de viagem. As margens do Içá e a 600 km da sede está instalado o 2.º Pelotão, enquanto a 1.ª Cia tem seu aquartelamento na calha do Javari, 270 km distante de Tabatinga.

Em Benjamim Constant, cidade brasileira mais próxima, localiza-se o Hospital da Guarnição de Tabatinga.

A GUARNIÇÃO

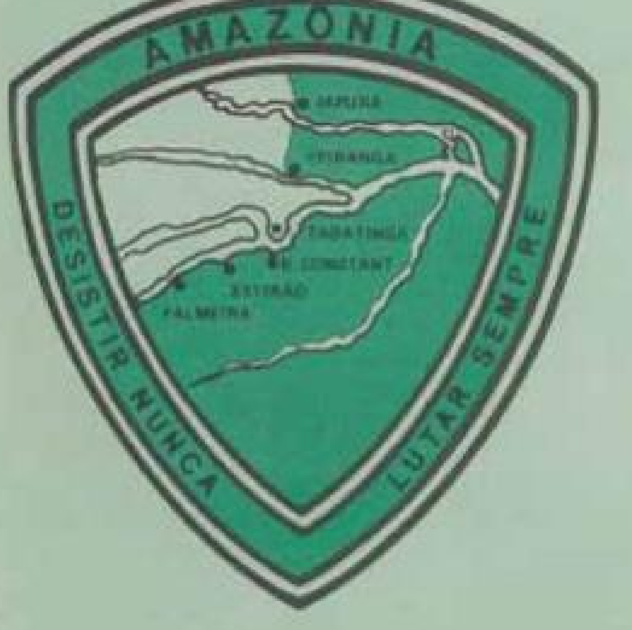
Conhecendo Tabatinga e as sedes dos pelotões do CF Solimões já se pode reafirmar que uma maior atenção foi dada aos companheiros que, longe dos prazeres da cidade grande, cumprem a dignificante missão de guardar as fronteiras da Pátria.

Com suas principais ruas já asfaltadas, luz elétrica e uma límpida e cristalina água já encanada, Tabatinga com suas 6.000 pessoas dispõe de hotéis de trânsito para oficiais e sargentos. Ligada a Manaus por 2 v... semanais da Cruzeiro do S... e pela FAB, a sede do C... Solimões conta com ginásio, 3 grupos escolares, 2 clubes esportivos e uma agência do Banco do Brasil, em final de instalação. Todas as residências para oficiais e sargentos, à semelhança do que existe nas sedes da Cia do Estirão e Pelotões, são de alvenaria, espaçosas e confortáveis e dotadas de completo mobiliário, inclusive geladeira.

A Colônia Militar com sua granja e criação de búfalos, bovinos, suinos, coelhos e aves atende plenamente às necessidades da comunidade civil e militar.

Ipiranga, com seus 850 habitantes, recebe constante visita de embarcações provenientes de Porto Avis — zona franca colombiana — que vendem, a preços baixos, mercadorias de origem estrangeira. A Vila Militar com luz elétrica, água en... nada dispõe, também, ... grupo escolar, grêmio recreativo, armazém e matadouro.

Nas aprazíveis alturas ... Médio Japurá, descortina ... belíssima paisagem e ... frutando de um clima ... no e saudável, divisa ... as edificações azul e br... do valoroso 3.º Pelotão ... pecial de Fronteira. Gr... escola, luz elétrica e ... encanada são requisitos ... já atendem aos 600 bra... ros que lá vivem. Tal c... outras frações, dispõe, ... manalmente, de ligação ... Manaus graças ao "Ca... na" da FAB.



COMANDO DE FRONTEIRAS DE SOLIMÕES

UMA LIÇÃO DE CORAGEM E CIVISMO

Em Estirão do Equador, distante 4 dias de lancha de Manaus, está plantada a 1.ª Companhia, antigo 9.º Pelotão de Fronteira. Tem também sua olaria, granja, escola, luz elétrica, etc., além de residências para seus oficiais e sargentos.

O caçula dos pelotões de fronteira, aquinhoado com um aquartelamento construído com estruturas metálicas e todo pré-fabricado, é o 1.º Pelotão de Palmeiras. Instalado logo após uma curva do Javari e tendo a selva ao redor, é beneficiado pela existência de abundante pescado. Não lhe faltam os meios mínimos para propiciar o desejado conforto à comunidade que lá vive.

Benjamim Constant, sede do município, na fronteira com o Peru, tem uma população urbana de 6.000 pessoas e dispõe de 56 estabelecimentos comerciais, supermercados, banco, agência dos Correios e Telégrafos, etc. O Hospital de Guarnição lá situado, com seus 30 leitos, é dotado de maternidade, centro cirúrgico, aparelhagem radiológica, serviço odontológico e laboratório de análise. Ligada, via Embratel, com todo o Brasil, é sede do "campus" da PUC do Rio Grande do Sul.

continua na pág. 6

"A farda cumpre sua destinação histórica, o Exército não pára na Amazônia ... a cada momento, num desdobramento de esforços, sempre no continente verde um núcleo militar... mais um pelotão ou companhia em apoio a um bloco humano ... médicos, dentistas, farmacêuticos e veterinários, todos do Exército, estão nas fileiras da farda de fronteira ... não se trata de uma ocupação eventual, de apenas abrir caminho, de cortar a árvore, de realizar uma parada momentânea ... É a ocupação permanente, definitiva, sem possibilidade de estagnação ou recuo ... é ficar no "front" para sempre, numa guerra sem fim contra o vazio ... criar comunidades, promover o desenvolvimento social ... EIS A MISSÃO VERDE-OLIVA"

AGRACIADOS COM A MAL. HERMES

Por se terem classificados em 1.º lugar nos diversos cursos da AMAN, no ano de 1972, foram agraciados com a Medalha Mal. Hermes — Aplicação e Estudos os Aspirantes JOÃO FRANCISCO FERREIRA — Infantaria; PAULO JORGE BRANDÃO PEREIRA — Cavalaria; MANOEL THEÓFILO GASPAR DE OLIVEIRA — Artilharia; LUIZ ANTONIO FREITAS BARBOSA — Engenharia; LEANDRO SOUZA DE ALCÂNTARA — Intendência; ADALCIR SIMÕES DE ALMEIDA — Comunicações; ALÉSIO RIBEIRO SOUTO — Material Bélico.

INFANTES ASSUMEM COMANDOS

1.º RI (R. de Janeiro) TC LUIZ GUILHERME DE FREITAS COUTINHO; 1.º/6.º RI (Caçapava) Cel. MIRALDINO DIAS; 11.º BI (S. J. del-Rei) TC SIDÔNIO BARROSO DIAS; 19.º BI Mtz (S. Leopoldo) TC JACY SAMPAIO MOREIRA; 20.º BIB (Curitiba) TC EDUARDO CÉSAR LUCENA BARBOSA; 24.º BC (São Luís) Cel. HINDEMBURGO COELHO DE ARAÚJO; 27.º BI Pqdt (R. de Janeiro) TC JANDIR VERRI; 32.º BI (Petrópolis) TC MILTON MASSELLI DUARTE; 36.º BI (Uberlândia) TC NELSON LUIZ BELLEGARD; 38.º (Vitória) TC EDMAR EUDOXIO TELESCA; 1.º/5.º RI (Lorena-SP) TC THALES WEBER BARBOSA DO NASCIMENTO; BPE (Rio-GB) TC CID NOLI; 35.º BI (F. de Santana) TC MAURÍCIO VELOSO

NOVOS COMANDOS

1.º B. Com. Div. (R. de Janeiro) TC Com. JOSÉ NADYR NOVIS; 3.º BE Cmb (C. do Sul) TC Eng. DAVID FREITAS; ERS-5 (Curitiba) TC Inf. LEONEL MENDES SANTIAGO; H. Gu F. (Fortaleza) TC Méd. LUIZ MOREIRA DA SILVA; 1.º B. Fv. (Lages-SC) TC Eng. ANTONIO CARLOS SCHNEIDER PINHO; C. Pr. M. (Rio-GB) Cel. QMB ALCIDES NAZÁRIOS GUERREIROS; HGC (Curitiba-PR) Cel. Médico FRANCISCO CLÁUDIO PRINCE CUNHA; FC (Curitiba-PR) Cel. QMB LINCOLN EDUARDO DE SOUZA BITTENCOURT.

EXÉRCITO TESTA VIATURAS MILITARES PRODUZIDAS POR BRASILEIROS.

PRODUÇÃO DE VIATURAS MILITARES BRASILEIRAS

Marco na evolução política dos povos, os diferentes estágios de desenvolvimento por que os mesmos passam podem, perfeitamente, caracterizar todo o complexo de atividades que se desenrolaram nos campos político, econômico, militar e psico-social.

O poder militar, um dos componentes do poder nacional, como é natural acontecer, tem sofrido ao longo dos tempos as indeclináveis restrições e limitações ditadas pelo processo desenvolvimentista.

O Exército, componente terrestre do poder militar, tem participado e participa da luta por nossa emancipação com a consciência adquirida na compreensão das dificuldades próprias de cada época e das justas aspirações populares. Assim, enquanto só dispúnhamos de um parque industrial incipiente, tivemos de recorrer ao mercado internacional para satisfação de nossas necessidades primárias, sensíveis no entanto, ao ônus da evasão de divisas, às implicações no fluxo de suprimentos, às restrições na cadeia de manutenção e à sujeição a determinadas potências.

Superadas as dificuldades iniciais para a implantação de nosso parque industrial automobilístico, passamos, deliberadamente, a nos suprir no próprio país, adquirindo viaturas comerciais adaptadas material adaptado às exigências de variados ambientes operacionais, passamos a fazer maiores experiências para a obtenção de melhores padrões técnicos para nossas viaturas militares. Era mais um desafio e estímulo que o avanço tecnológico nos permitia fazer, às necessidades militares, embora com dispêndio superior caso as importássemos.

Era no entanto uma forma de contribuir para a arrancada do desenvolvimento que se instalava.

Fomos, porém, muito além. Passamos a cooperar para a formação de engenheiros militares e civis que, juntos, viriam lançar as bases de uma tecnologia alicerçada na inteligência brasileira.

Com as possibilidades já proporcionadas por nosso parque industrial e visando à aquisição de

Em conseqüência, a esta alt
ra, o Exército objetivando impla
tar um sistema de seleção e obte
ção das viaturas necessárias, def
ne o estabelecimento prelimina
das características que devem pos
suir os diversos tipos de viatura
para atender às necessidades ope
racionais. Ao mesmo tempo pro
move o estudo e experimentaçã

dos modelos disponíveis para definir a natureza e os tipos a obter, aí incluindo o estudo de novos protótipos, provas e testes para as novas viaturas e provas específicas para as carroçarias.

Através da livre concorrência, as fábricas são solicitadas a apresentar viaturas com características militares adrede definidas. Com a apresentação das mesmas tem lugar a realização de um rigoroso processo seletivo constituído de provas variadas.

Os testes compreendem três grupos de provas.

O TESTE DE DESEMPENHO — é precedido por uma inspeção geral da viatura e abrange o deslocamento em terreno de consistência e natureza variadas e passagem em obstáculos selecionados. Durante esta prova são observadas as performances da viatura e sua capacidade para o desempenho dos trabalhos que lhe são destinados. O itinerário a ser percorrido inclui:

— trechos de estrada asfaltada, estrada de terra e deslocamento através do campo;

— manobras em estradas e fora de estradas; subida e descida em rampas de 26 graus; passagem de fossos e crateras; travessia de terreno lamacento, de terreno arenoso e de vaus. Este teste é realizado duas vezes: logo no início das provas e após o teste de vida.

O TESTE DE VIDA — é iniciado por uma inspeção geral da viatura, inclusive o teste estático do motor.

A seguir é percorrida uma distância de aproximadamente 30.000 km, em itinerário que atravessa terreno plano e montanhoso, estradas pavimentadas, estradas de terra e terrenos de superfície irregular. O percurso é realizado parte durante a noite, com a viatura carregada (de acordo com a sua tonelagem); após rodar 20.000 km, a viatura passa a tracionar reboque com a respectiva carga, abatida da carroceria. Ao término do teste de vida é repetida a prova de desempenho, visando a verificar se a viatura manteve as performances iniciais e se ocorreram casos de fadiga do material.

A INSPEÇÃO TÉCNICA — encerra a série de provas e tem por finalidade verificar, mediante exame e testes em conjuntos e componentes, o estado da viatura, e se houve desgastes excessivos, folgas anormais, etc.

A viatura passa por uma inspeção geral e é, a seguir, desmontada totalmente, para exames de todas as peças que a compõem.

A execução completa das provas militares a que são submetidas as viaturas abrange um período de cerca de 80 dias.

CURSO NO EXTERIOR

Vai ao Canadá para freqüentar o curso de Engenharia de Transportes o Maj. Eng. TIBÉRIO KIMMEL DE MACEDO.

50 ANOS DE SERVIÇO

ANTONIO LOPES DE FARIA, documentarista, e RAUL PINHEIRO CERQUEIRA, redator, por terem completado 50 anos de serviço público, foram agraciados com a Medalha Prêmio, criada pelo Dec. 51.061, de 27-Jul-61. Justa e merecida recompensa a quem já dedicou uma vida inteira ao serviço federal.

UNIDADES DE CAVALARIA COMANDOS NOMEADOS

3.º RC Gd (P. Alegre) TC EGEO CORRÊA DE OLIVEIRA FREITAS; 5.º RC (Quaraí) Cel. HUGO SCIPIÃO FERREIRA; 1.º RCM (S. Rosa) TC LEDO NASCIMENTO; 7.º RCMec (Livramento - RS) TC Cav. CAIO AUGUSTO MIRANDA BRETAS DE OLIVEIRA.

ESCOLA DAS AMÉRICAS INSTRUTOR BRASILEIRO

Foi nomeado instrutor da Escola das Américas, na Zona do Canal do Panamá, o Maj. Inf. OEMA JOSÉ CARLOS PORTO ALEGRE ROSA.

MUDANÇA DE SEDE

Foi transferida a sede do 1.º Esquadrão Independente de Cavalaria, da cidade de Guarapuava, Paraná, para São Miguel do Oeste, Santa Catarina.

Umas & Outras

MICROFILMAGEM NA DCA

Os trabalhos, já iniciados, de microfilmagem das folhas de alterações, vão permitir reunir em apenas 30 rolos de filmes o que hoje é guardado em 40.000 pastas, acondicionadas em 2 arquivos. Em 2 meses as alterações de Oficiais estarão prontas; logo a seguir serão iniciados os trabalhos com as de graduados.

MISSÃO NO EXTERIOR

Vão freqüentar o Curso de Comando e Estado-Maior, da Escola Superior de Guerra da Argentina, o Ten. Cel. Cav. THIAGO FRANÇA PINTO, e curso do mesmo nível, na ESG do Peru, o Ten. Cel. Inf. HÉLIO DE OLIVEIRA SANTIAGO.

BOLSAS DE ESTUDO

Foram concedidas, este ano, para acadêmicos de medicina, 150 bolsas de estudo para prestação de serviços, como internos, em Organizações Hospitalares do Exército. Para o HCE, no Rio de Janeiro, foram distribuídas 20 bolsas, para os Hospitais Gerais — 105 e para os Hospitais de Guarnição — 25.

SEDE NOVA

O 1.º Grupamento de Fronteira transferiu sua sede de Cruz Alta para Santo Ângelo e o 2.º Regimento de Carros de Combate deixou Valença e tem o seu novo aquartelamento em Pirassununga.

PAGAMENTO DIA CERTO

Todo o pessoal militar e civil já sabe, desde hoje, qual o dia de pagamento em 1973. Para quem não leu, será dia 20 nos meses de Fev., Mar., Jun., Jul., Ago. e Set.; dia 23 em Jan.; 21 em Mai., 19 em Out., 16 em Nov. e dia 11 em Dez.

NOVOS ÓRGÃOS DA ALTA ADMINISTRAÇÃO EM BRASÍLIA

Já estão com suas sedes instaladas em Brasília mais dois Departamentos — o de Ensino e Pesquisa e o de Material Bélico. Com a transferência, ainda no corrente ano, do Departamento Geral de Serviços, o Ministério do Exército completará a instalação dos órgãos de sua Alta Administração na Capital.

ESTÁGIO NA EUROPA

Para realizarem estágio sobre munição de artilharia, na Bélgica, foram designados os Maj. Tec. NEY DE AGUIAR GARCIA e JOSÉ MARIA GOMES DE SOUZA; para o de pirotecnia, na França, o Cap. Tec. ROBERTO MEDEIROS e para estagiarem em instalações fabris de Material Bélico, na Alemanha, o Cel. Tec. OLAVO DE OLIVEIRA MACIEL e o Cap. Tec. VALDIR ALFREDO PANNEITS.

MAIS EXÉRCITO NA AMAZÔNIA

Prosseguindo na sua missão pioneira de ocupar espaços vazios e gerar novas comunidades brasileiras, cinco unidades foram criadas ao longo da transversal do século, a Transamazônica. Destinadas a área de características peculiares, as novas unidades serão especializadas no combate em selva. Do Maranhão ao Amazonas, terão seus aquartelamentos em Imperatriz, Altamira, Marabá, Itaituba e Humaitá os 50.º, 51.º, 52.º, 53.º e 54.º Batalhões de Infantaria de Selva, respectivamente.

COMANDO DE FRONTEIRAS DE SOLIMÕES:

CURIOSIDADE

Distante 2 km de Tabatinga os índios Ticunas têm o seu "habitat" natural. Se você quiser pode ir até lá adquirir trabalhos de artesanato. Não esqueça, porém, que o cacique da tribo, talvez o único no Brasil, foi soldado e serviu no CF Solimões.

OS VIZINHOS

Com seus 20.000 habitantes, Letícia, a mais importante cidade da Amazônia Colombiana, dista apenas 4 km de Tabatinga por estrada pavimentada. Com um motel de categoria internacional dotado de piscina, Letícia conta com um aeroporto com intenso movimento de aviões em vôos internacionais, um bem equipado hospital e um comércio variado com artigos de várias procedências.

As relações são estreitas entre as comunidades vizinhas e o Brasil mantém um Consulado em Letícia.

OUTRAS NOTICIAS

Assim como o Exército não se tem descuidado dos problemas que afligem as guarnições fronteiriças, e aí está nesta revista o que vem sendo feito ultimamente, outros órgãos federais, valendo-se do trabalho pioneiro desenvolvido pelo Exército e em resposta ao contínuo crescimento daquelas comunidades, para lá voltam sua atenção.

Assim, em Tabatinga estará concluído pela COMARA um aeroporto com pista pavimentada de 2.200 m; em Palmeiras, já se iniciaram os trabalhos de prospecção de jazidas de petróleo, pela Petrobrás; para 1973, a EBCT reservou verbas para a construção de moderna agência; o INPS, através de convênio com o Exército, já propicia assistência aos segurados graças ao Hospital de Tabatinga.

ASPIRANTE JOÃO UM EXEMPLO A SER SEGUIDO

Muitas estórias sobre a vida dos que logram uma primeira classificação em concurso ou término de curso têm sido contadas. Na grande maioria dos casos, aquele êxito é colhido tão somente na oportunidade do início ou fim do curso. Poucos são os que, desde os primeiros bancos escolares, já iniciam a coleção de seguidas vitórias.

O nosso homenageado, João Francisco Ferreira, primeiro classificado na Turma Mascarenhas de Morais, AMAN/72, é daqueles poucos que, com sua última vitória, não chegou mesmo a surpreender os que o acompanharam desde pequeno — seus pais.

João nasceu a 30 de novembro de 1949 em S. Maria. Seus pais, João Mathias Ferreira, então sargento do 7º Regimento de Infantaria, e Aulinda Ferreira, doméstica, não mediram sacrifícios para tornar o pequeno João um digno representante dos Ferreira.

Como aluno do Instituto de Educação Olavo Bilac e, mesmo mais tarde, já no Grupo Escolar Professora Maria Rocha, João aproveitava as horas de lazer para acompanhar o pai nas idas ao quartel. Desde cedo mostrava pendor para a carreira militar.

Conclui o ginásio e ingressa na Escola Preparatória de Cadetes, em Campinas, onde se revela aquele mesmo aluno destacado das primeiras letras. Sempre primeiro colocado durante todo o curso, é distinguido no 3º ano como o Porta-Estandarte da EPC.

Termina 1958, João regressa à S. Maria e partilha com os seus as alegrias dos triunfos alcançados. O acesso à sonhada Academia torna-se realidade. As distâncias seriam maiores daquela humilde casa da rua Olavo Bilac, mas D. Aulinda soube esconder as lágrimas na hora da despedida.

João cruza o portão monumental da AMAN e seus companheiros de escola, certos já estavam que novos louros ele colheria.

Em 1970, ao concluir o Curso Básico, destaca-se como o cadete melhor classificado de toda sua turma. Por escolha, ingressa na Infantaria e, ao longo do 4º ano, último de sua permanência na Academia, coleciona novos triunfos e faz jus a inúmeros prêmios. Porta-símbolo do Corpo de Cadetes, Porta-Estandarte da Academia e Viagem à Argentina, representando sua escola, são as justas recompensas ao esforço, dedicação e entusiasmo do Cadete João.

Mas não somente nas atividades do ensino fundamental o nosso João se revelou. Ardoroso adepto dos esportes, situa-se entre os melhores no atletismo, natação e futebol. Seu esmerado preparo físico é corroborado por um 2º lugar em teste de Cooper, disputado acirradamente por 347 cadetes do 4º ano. Neste mesmo ano de 1972 é eleito para diretor de esportes do Grêmio Sampaio tendo, ainda, concorrido ao título de Atleta Completo.

Término de curso, fim da jornada escolar. Entrega de espadas. Dia de festa. Lá estavam, no meio de tantos pais, madrinhas e namoradas, D. Aulinda e o Ten. QOA João. Os que estavam à sua volta não poderiam perceber que a alegria daqueles pais era um pouco maior; logo logo os alto-falantes chamariam o Aspirante João, primeiro classificado de toda uma turma que se formava. D. Aulinda, braço dado com o marido, veria o seu João galgar os degraus do palanque e receber das mãos do Presidente da República a ambicionada espada de Oficial. E não parariam aí as homenagens. Dono da festa, os alto-falantes anunciariam mais prêmios conquistados — Medalha Caxias, Medalha Marechal Hermes, Prêmio AMAN — ao Mérito, assinatura do Livro Estímulo por conclusão de curso sem punição e outros mais.

Se não bastassem tantas alegrias, D. Aulinda veio a saber que na volta para casa, na sua distante Santa Maria, junto estaria, também, o Aspirante João, estagiário, por escolha própria, do 7º Batalhão de Infantaria Blindada com sede naquela mesma cidade.

Com a certeza de que ao longo da carreira que abraçou João conquistará outros tantos êxitos, para satisfação de seus pais e superiores e exemplo para os que se iniciam, o VERDE-OLIVA cumprimenta e felicita o idealista, perseverante e abnegado Aspirante João.

COMANDOS NA ARTILHARIA

4.º GAC (Juiz de Fora) TC OTAVIO LUIZ DE REZENDE.
6.º GA CosM (S. Vicente) TC EGON DE OLIVEIRA BASTOS.
1.º RO 105 (Rio de Janeiro) TC PERICLES VIEIRA.
3.º GAC AP (S. Maria) TC CLÁUDIO DUBEUX COLLARES M. FILHO.
25.º GAC (Bagé) TC MURILLO EDGARD BUDÓ.
11.º GAC (Rio de Janeiro) TC ANTONIO LUIZ ROCHA VENEU.

NOMEADOS ADIDOS

ISRAEL — Cel. Art. OCTAVIO AGUIAR DE MEDEIROS.
SENEGAL — Cel. Eng. WILSON GOMES DA SILVA.
ARGENTINA — Cel. Cav. FLORIANO AGUILAR CHAGAS.
BOLIVIA — Cel. Art. JOSÉ CARLOS PINTO NETO.
FRANÇA — Cel. Eng. ROBERTO FRANÇA DOMINGUES.
MÉXICO — Cel. Cav. EDISON BOSCACCI GUEDES.
AUSTRIA — Cel. Inf. NELSON BISCHOFF.

Residências militares: um problema a caminho da solução

Especial atenção vem sendo dada, nos últimos anos, ao cruciante problema que aflige os militares — a existência ou não de próprio nacional na guarnição de destino. Após 1964, muito já foi realizado no que se relaciona ao assunto e, em particular, no último triênio, com a disponibilidade de maiores recursos, o acervo de obras realizadas é testemunho do caráter prioritário com que a Alta Administração do Exército passou a considerar o equacionamento do problema.

Nos planejamentos para a construção de novos quartéis têm sido consideradas como prioritárias as obras de construção de residências para oficiais e sargentos.

Hoje em dia, a Diretoria de Obras Militares possui projetos — tipos para residências de militares, de Oficial-General a Cabo e Soldado, atendendo às peculiaridades regionais. Assim projetos específicos foram previstos para as construções na Amazônia, no Nordeste e no Centro-Sul. Brasília vem merecendo tratamento particular em consonância com o projeto arquitetônico da Capital.

Em todo território nacional, até o final de 1972, foram construídas 11.754 residências das quais 10.554 já foram concluídas. Daquele total, 7.200 foram programadas no período 1965 a 1972, sendo que destas, 3.778 residências o foram no triênio 1970-1972.

A imperiosa necessidade de transferir para Brasília os órgãos da Alta Administração do Exército impôs que para esta área fosse carreada maior soma de recursos. Assim, das 3.795 residências existentes na Capital Federal até dezembro de 72, 2.489 foram construídas a partir de 1970, o que revela que, no triênio 70/72 se construiu, em Brasília, quase que o dobro das residências construídas desde a inauguração da Capital até 1970.

CASA PARA SARGENTOS EM SANTA MARIA

CASA PARA SARGENTOS EM TEREZINA

RESIDÊNCIA PARA OFICIAIS EM BAGÉ

A distribuição, hoje em dia, de próprios residenciais em todo o território nacional é a seguinte:

Região Norte	834
Região Nordeste .	1.234
Região Centro-Sul .	5.891
Brasília-DF	3.795

Destinam-se essas residências: 6.054 para Oficiais; 5.210 para Sargentos e 490 para Cabos e funcionários civis.

Em Brasília, dos 3.795 próprios residenciais, 1.482 são para Oficiais, 1.823 para Subtenentes e Sargentos e 490 para Cabos e Funcionários Civis.

Nas demais áreas dos Grandes Comandos, os trabalhos de construção de residências prosseguem de acordo com os cronogramas traçados, cabendo ressaltar que continuam a merecer atenção especial as guarnições de fronteira e as do interior. Assim, estão em pleno andamento obras em Clevelândia, Macapá, Tabatinga, Brasiléia, Estirão do Equador, Cucuí, Porto Martinho, Ponta Porã, Apucarana, Palmas, Dom Pedrito, Felipson e em inúmeras outras guarnições.

ESCOLAS E CPOR TÊM NOVOS COMANDANTES

CEP (R. de Janeiro) Cel. Cav CARLOS ALFREDO MALAN DE PAIVA CHAVES; CMPA (P. Alegre) Cel. Cav. MILTON MACHADO MARTINS; CMF (Fortaleza) TC Art. ROBERTO PINHEIRO KLEIN; CPOR/SP (S. Paulo) TC Cav. ARNALDO BASTOS DE CARVALHO BRAGA; CPOR/PA (P. Alegre) TC Cav. HANS GERD HALTEMBURG; CPOR/RJ (Rio de Janeiro) TC Cav. ROBERTO DE CASTRO BARCELLOS; CPOR/F (Fortaleza) TC Inf. ADRIANO AULIO PINHEIRO DA SILVA.